



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

Módulos Termais em Contexto Rural. Intervenção no Lugar da Lamigueira

Rui Carlos Gonçalves Rodrigues

Dissertação para obtenção do grau de mestre em
Arquitetura
(ciclo de estudos integrados)

Orientadora: Prof. Doutora Ana Rita Martins Ochoa de Castro
Coorientador: Prof. Doutor Luis Ferreira Gomes

Covilhã, fevereiro de 2018

Agradecimentos

Aos meus pais que sempre estiveram presentes e fizeram de tudo para me ajudar neste percurso.

Aos meus avós que sempre ajudaram em tudo o que lhes era possível.

À minha orientadora Rita Ochoa, por toda a paciência, todo o tempo dispensado e principalmente pela disponibilidade.

Ao meu coorientador Luís Ferreira Gomes, igualmente por todo o tempo dispensado e pela disponibilidade.

Aos meus amigos e companheiros de casa que me apoiaram ao longo deste percurso.

Por ultimo, mas de alguma forma em ultimo, à minha namorada Marina por toda a paciência, apoio e ajuda ao longo deste percurso tão importante.

Resumo

O presente trabalho consiste no desenvolvimento de um projeto para um Balneário Termal de pequena escala, dividido por módulos, abrangendo assim dois tipos de Termalismo, comumente designados por “Termalismo clássico” e “Termalismo de bem-estar”.

Este Balneário será localizado no Lugar da Lamigueira, Quintãs, localidade que pertence à freguesia de Longroiva, concelho de Mêda e distrito da Guarda, uma zona com um grande desnível topográfico, sendo que a sua implantação será composta por um conjunto de volumes desalinhados transversalmente às curvas de nível. O projeto conta com um nível de detalhe elevado, tendo-se desenhado desde o projeto geral a algumas peças de mobiliário.

O projeto insere-se em contexto rural com vários recursos naturais tais como, água mineral natural e grande potencial paisagístico. Paralelamente o edifício proposto pretende destacar-se em relação à sua envolvente paisagística, constituindo-se como uma referência na mesma.

Pretende-se que este balneário venha a ser uma mais valia para o local, propulsionando as suas potencialidades como ponto turístico e, podendo mais tarde ser complementado com funções de turismo rural.

Palavras-chave: Módulos termais, Turismo de bem-estar, Relação com a natureza, Paisagem rural.

Abstract

The present project consists of the development of a small scale thermal spa divided by modules, encompassing two types of thermalism, the "Classic thermalism" and "Wellness thermalism".

This Spa will be implanted in an area with a big topographic difference, being its implantation composed by a set of volumes desalined transversally. This project account with high level detail, being everything drawn, from the general design some pieces of furniture.

The project is inserts in a rural context with various natural resources such as mineral water and great landscape potential. At the same time, the project intends to deactivate itself in relation to its surrounding landscape, constituting itself as a reference to the same situation.

It is intended that this will be an added value for the place, propelling as its potential as a tourist point, and can later be complemented with rural tourism functions.

Keywords: Thermal modules, Well-being tourism, Relation with nature, Rural landscape.

Índice Geral

Agradecimentos	iii
Resumo.....	v
Abstract	vii
Índice de imagens.....	xi
Glossário.....	xv
1 Introdução	1
1.1 Objetivos	3
1.2 Procedimentos metodológicos	5
1.3 Referências de Arquitetura analisadas	7
1.4 Visita ao Pedras Salgadas Spa e Nature Park	10
2 Confrontações com os instrumentos de gestão territorial	13
2.1 Legislação ou regulamentos.....	13
3 Caracterização do local	15
3.1 Terreno.....	15
4 Proposta de Módulos termais em contexto rural.....	17
4.1 Implantação.....	17
4.2 Construção do conceito	18
4.3 Relação com a envolvente	19
4.4 Opções programáticas e organização funcional	21
4.4.1 Descrição do programa	21
4.5 Espaço percorível e não percorível no projeto	23
5 Materiais	25
5.1 Materialidade exterior	25
5.2 Materialidade interior	25
5.3 Pavimentos.....	27
5.4 Tetos.....	27
5.5 Caixilharias	27
5.6 Iluminação.....	28
5.7 Mobiliário	28
5.7.1 Balcão de atendimento para o “módulo de receção”	28
5.7.2 Banco do “módulo de SPA.....	29
6 Sistema construtivo.....	30
7 Acessibilidades	33
7.1 Acesso ao edifício	33

7.2	Espaços interiores	33
7.2.1	Vestiários	33
7.2.2	Instalações sanitárias	33
7.2.3	Piscina.....	35
8	Especificidades do projeto	35
8.1	“Piscina infinita”	35
9	Fotografias de maquetes – Evolução do projeto	36
	Conclusão	40
	Bibliografia	41

Índice de imagens

Figura 1 – Bloco retangular, o começo.....	xvi
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 2 - Diagramas conceptuais	4
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 3 - Esquemas de circulação	6
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 4 - Imagens do Balneário termal de Vals.....	7
(Fonte: file:///D:/Disserta%C3%A7%C3%A3o/Mem.Descritiva/imagens/31.jpg)	
Figura 5 - Imagens do Balneário termal de são Pedro do Sul	8
(Fonte: http://www.termasdeportugal.pt/media/4/Image/7F201BC0-E33F-4421-A8E9-BE2A4A9D3162/galeria/TL_012.jpg)	
Figura 6 - Imagens do Balneário termal de Pedras Salgadas	9
(Fonte: http://www.pedrassalgadaspark.com/fotos/galerias/6_1024_15586997895048ab648bc37.jpg)	
Figura 7 - Imagens do interior do Spa Termal de Pedras Salgadas	10
(Fonte: http://www.pedrassalgadaspark.com/fotos/galerias/12_1024_14636257705048abf7f4170.jpg)	
Figura 8 - Diagrama de espaços do Balneário termal de Pedras Salgadas.....	10
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 9 - Construção da forma.....	12~
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 10 - Esquícios conceptuais de circulação	14
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 11 - Localização geográfica do terreno (Sem escala)	15
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 12 – Planta de orientação solar e topografia (sem escala)	16
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 13 - Local de implantação do projeto.....	17
(Fonte: Próprio do autor)	

Figura 14 - Esquemas conceptuais do projeto	18
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 15 - Alçado principal.....	19
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 16 - Perspetiva exterior	20
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 17 - Subdivisão das zonas termais.....	21
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 18 – Esquema geral	23
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 19 - Esquema dos módulos	23
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 20 - Hall de chegada	24
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 21 – Esquício dos chuveiros no SPA, aplicação de Xisto Castanho	26
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 22 - Balcão de receção (sem escala).....	29
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 23 - Banco de "SPA" (sem escala).....	29
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 24 – Planta – 1 “módulo de SPA”	30
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 25 - Paineil "sandwich" (sem escala).....	30
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 26 - Constituição da parede interior	31
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 27 - Constituição da parede exterior.....	31
(Fonte: Próprio do autor)	

Figura 28 - Corte H, demonstração do teto falso.....	32
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 29 - Vista interior do SPA.....	34
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 30 – Pormenor do funcionamento da piscina infinita (sem escala).....	35
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 31 - Maquetes de estudo, blocos soltos	36
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 32 - Maquetes de estudo, integração no terreno.....	37
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 33- Maquetes de estudo, dimensões definidas	38
(Fonte: Próprio do autor)	
Figura 34 - Maquetes de estudo, definição da forma do banco de SPA.....	39
(Fonte: Próprio do autor)	

Glossário

Termas – “Os locais onde emergem uma ou mais águas minerais naturais adequadas à prática de termalismo.” (DL Nº 163/2006, 8 Agosto)

Termalismo – “O uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar.” (DL Nº 163/2006, 8 Agosto)

Termalista – “O utilizador dos meios e serviços disponíveis num estabelecimento termal.” (DL Nº 163/2006, 8 Agosto)

Estância termal - “A área geográfica devidamente ordenada na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infraestruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer cativo, recuperação física e psíquica asseguradas pelos adequados serviços de animação.” (DL Nº 163/2006, 8 Agosto)

Balneário ou estabelecimento termal – “A unidade prestadora de cuidados de saúde na qual se realiza o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo, ainda, praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal.” (DL Nº 163/2006, 8 Agosto)

Serviços de bem-estar termal – “Os serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento e, paralelamente, são suscetíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente distinta deste.” (DL Nº 163/2006, 8 Agosto)

Tratamento termal – “O conjunto de ações terapêuticas indicadas e praticadas a um termalista, sempre sujeito à compatibilidade com as indicações terapêuticas que foram atribuídas ou reconhecidas à água mineral natural utilizada para esse efeito.” (DL Nº 163/2006, 8 Agosto)

Água mineral natural – “Água considerada bacteriologicamente própria, de circulação profunda, com particularidades físico-químicas estáveis na origem dentro da gama de flutuações naturais, de que resultam propriedades terapêuticas ou simplesmente efeitos favoráveis à saúde.” (Vários Autores, 2008)

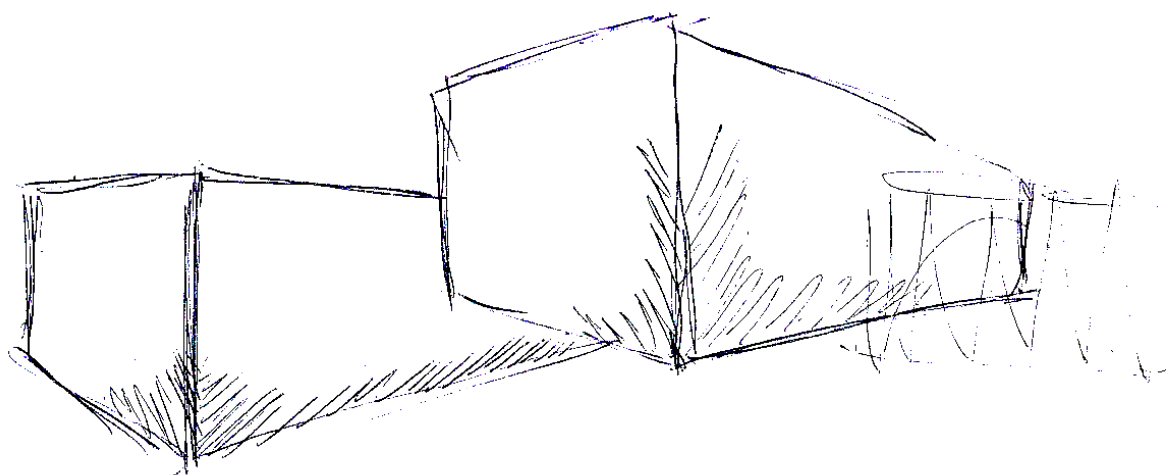


Figura 1 – Bloco retangular, o começo

1 Introdução

O conceito de Termalismo encerra em si diversos aspetos, nomeadamente históricos, sociais, culturais e económico. Por sua vez, a utilização de águas termais com objetivos terapêuticos constitui uma prática antiga, ainda que por vezes tenham caído no esquecimento, estas desempenharam um importante papel na medicina, na prevenção, no lazer e no bem-estar dos termalistas.

“A utilização das águas termais no território português é pois muito anterior à fundação da nacionalidade. Povoados construídos nas imediações de fontes ou de nascentes termais tomaram a designação de “caldas”, “caldelas”, “termas” ou simplesmente “banhos”, de acordo com o período histórico em que tal designação se estabeleceu” (Cantista,2008-2010).

No período Romano foram implementadas muitas práticas de Termalismo, assumindo-se os Balneários Termais como espaços de terapia, reabilitação, prevenção e relaxamento, ou seja, espaços de bem-estar. (Ramos, 2005)

“A história do desenvolvimento dos estabelecimentos balneares e da utilização das águas em Portugal está pois frequentemente associada à cultura romana. São particulares testemunhos os aquedutos construídos para o transporte das águas e as reminiscências de elementos arquitetónicos nos antigos balneários romanos. A cultura romana marca a utilização das águas por uma acrescida vertente de carácter social que assim se junta à anterior componente essencialmente de saúde, decorrente da cultura grega” (Cantista,2008-2010).

Existem diversas descrições relativas à utilização de águas termais com objetivos terapêuticos. Em Portugal a utilização de águas minerais teve uma maior exploração no período das ocupações Romanas da Península Ibérica (Rodrigues, 2011). Ao longo dos diferentes períodos históricos, a prática do Termalismo foi passando momentos de grande e pouca adesão, sendo que, na metade do séc. XX, mais propriamente na década de 1930 e 1940 iniciou-se uma decadência na procura do Termalismo. Essa decadência deu-se essencialmente por duas razões, uma a falta de conforto, de serviços e higiene por grande parte dos hotéis termais que complementavam os Balneários termais, e outra por razões político-económicas do país, numa época de instabilidade causada pela II Guerra Mundial. Muitos hotéis termais foram ocupados por refugiados de guerra, alterando claramente o cenário Termal em Portugal (Pinto; Mangorrinha, 2009).

Durante a década de 1980 começou a haver algum interesse em modernizar o setor Termal nomeadamente através de intervenções em edifícios já existentes. Desde o final desta

década até à atualidade que vivemos uma fase de recuperação do Termalismo (Pinto; Mangorrinha, 2009).

Neste contexto, o presente trabalho consiste num projeto para um do Balneário Termal de pequena dimensão, para o lugar de Quintãs, Freguesia de Longroiva, Município de Mêda.

O terreno insere-se em contexto rural, com grande potencial cultural, mas também paisagístico, dispondo de vários recursos naturais, entre eles a água mineral disponível para tratamentos termais. O facto de existir já um furo com água mineral natural comprova a vocação Termal neste local.

1.1 Objetivos

Como objetivos fundamentais pretende-se compreender primeiramente a viabilidade do projeto naquele local e, posteriormente, a elaboração do respetivo projeto, tendo em conta todos os fatores que se relacionam com aquele lugar específico, suas condicionantes, mas também o seu potencial paisagístico.

No projeto apresentado foram conciliados dois tipos de Termalismo, o “Termalismo clássico” e “Termalismo de bem-estar”, sendo que esta combinação tem vindo a ser frequentemente aplicada na maior parte dos Balneários termais.

No “Termalismo clássico” são realizadas atividades terapêuticas num estabelecimento Termal, utilizando água mineral natural com indicações terapêuticas diagnosticadas por um médico Termal. No “Termalismo clássico” são realizadas atividades terapêuticas num estabelecimento Termal, utilizando água mineral natural com indicações terapêuticas diagnosticadas por um médico Termal. Este tipo de Termalismo tem como objetivo uma vertente curativa. Um tratamento Termal, ou seja, um tratamento com água mineral natural indicada para tratamentos, segundo o Decreto-Lei n.º 142/2004 de 11 de junho, é classificado como *“o conjunto de ações terapêuticas indicadas e praticadas a um Termalista, sempre sujeito à compatibilidade com as indicações terapêuticas que foram atribuídas ou reconhecidas à água mineral natural utilizada para esse efeito.”*

O designado “Termalismo de bem-estar” complementa o “Termalismo clássico”, na medida em que permite usufruir de atividades relacionadas com o bem-estar físico e em simultâneo de aspetos lúdicos, turísticos e terapêuticos sendo que para sua utilização não é obrigatório uma prescrição médica. Esta componente do Termalismo orientada para o bem-estar e lazer, engloba os serviços de bem-estar Termal, definidos pelo DL n.º 142/2004 de 11 Junho, como *“serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento e, paralelamente, são suscetíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento Termal ou em área funcional e fisicamente distinta deste.”*

Relativamente aos conceitos termais a aplicar no presente projeto, concluiu-se assim que o mais indicado seria o cruzamento dos dois conceitos anteriormente referidos, podendo-se aproveitar os recursos naturais fornecidos pelo local e ao mesmo tempo dispor de um espaço com duas vertentes termais.

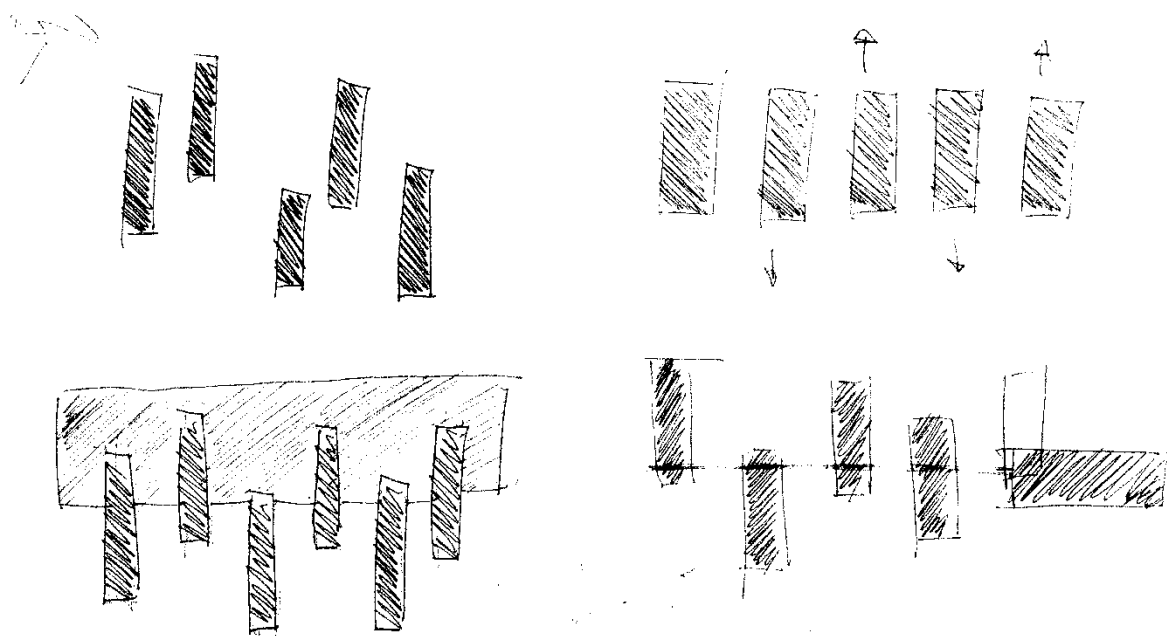


Figura 2 - Diagramas conceptuais

Assim, paralelamente pretende-se que este projeto se torne um ponto de referencia nesta região, propiciando assim o seu desenvolvimento turístico, e cultural, na medida em que os utentes usufruem turisticamente do espaço e adquirem conhecimento cultural por visitar o local.

1.2 Procedimentos metodológicos

Para concretizar os objetivos antes estabelecidos, o presente trabalho apoiou-se em três principais procedimentos metodológicos:

- 1) Pesquisa de obras arquitetónicas de referência consideradas relevantes para o programa em desenvolvimento;

Numa primeira fase, realizou-se uma pesquisa sobre obras arquitetónicas de referência que fossem relevantes para o programa em desenvolvimento. Procurou-se focar esta pesquisa fundamentalmente na questão da organização do espaço e nos diagramas funcionais subjacentes aos Balneários termais, mas atentou-se também a outros aspetos, tais como a relação com a envolvente paisagística ou a aplicação de materiais. Desta pesquisa destacam-se três obras: Termas de Vals; Termas de S. Pedro do Sul e o Complexo Pedras Salgadas Spa e Nature Park.

- 2) Trabalho de campo consistindo em visitas a Balneários termais, com observação direta dos espaços, recolha de elementos gráficos e fotográficos e levantamentos complementares.

Como procedimento metodológico, este trabalho apoiou-se fortemente no contacto com o território e na observação direta do espaço. Deste processo, destaca-se a visita a Balneários Termais com programas semelhantes, com vista à recolha de elementos gráficos e fotográficos dos espaços referidos.

Em suma, estas duas fases metodológicas permitiram uma aprendizagem relativamente ao termalismo e a projetos termais no geral, bem como a aquisição de conhecimentos gerais e específicos relativamente aos diversos funcionamentos dos Balneários termais.

- 3) Elaboração e desenvolvimento da proposta do projeto de arquitetura.

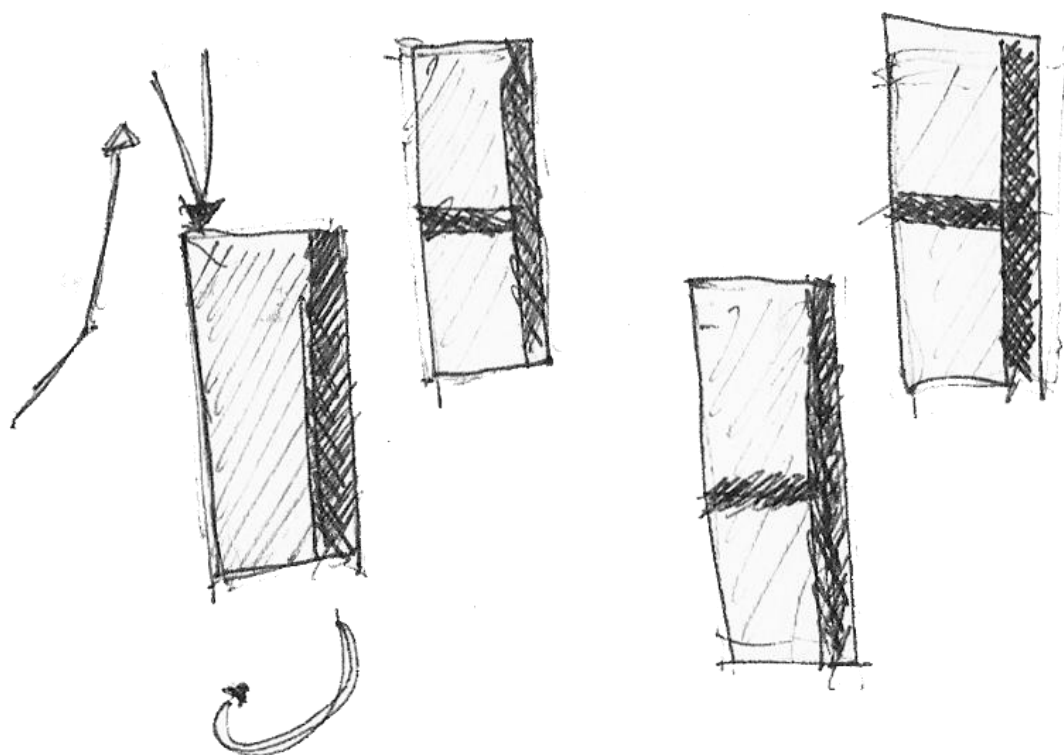


Figura 3 - Esquemas de circulação

1.3 Referências de Arquitetura analisadas

Título : Termas de Vals

Localização : Vals, Suíça

Arquiteto : Peter Zumthor

Ano de construção : 1996

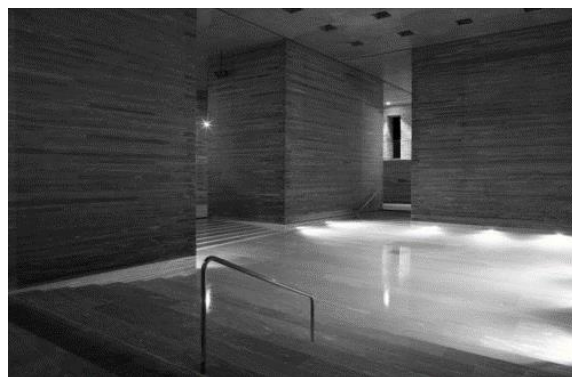
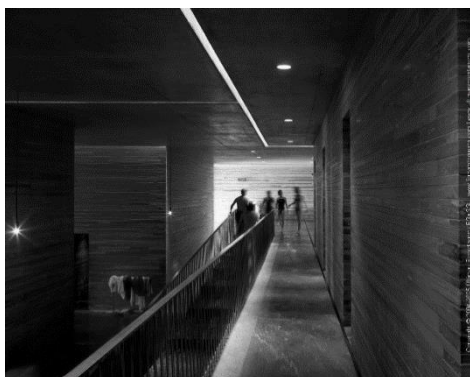


Figura 4 - Imagens do Balneário termal de Vals

Este projeto funciona como um complemento ao hotel existente no local desde 1970, sendo o único Balneário Termal na região.

Justificação para o seu estudo: Este projeto constitui uma obra de referência devido ao seu programa termal se assemelhar ao programa pretendido para o projeto termal em questão na medida em que os espaços interiores são divididos por módulos. Considera-se um projeto muito interessante a nível programático, mas também em termos da conciliação dos espaços interiores, valorizando-se sobretudo a incidência de luz e os espaços aquáticos. As combinações dos espaços interiores criam uma circulação, levando os termalistas a pontos pré-determinados.

Título : Termas de São Pedro do Sul – Balneário D. Afonso Henriques

Localização : São Pedro do Sul, Portugal

Arquiteto : Nuno Matias

Ano de reconstrução : 2007

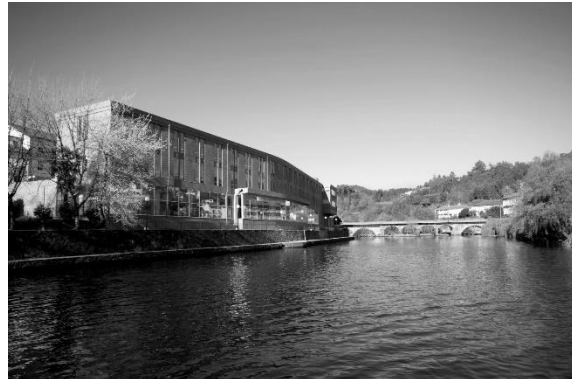


Figura 5 - Imagens do Balneário termal de São Pedro do Sul

As termas de São Pedro do Sul são compostas por dois balneários termais, o Balneário Rainha D. Amélia e o Balneário Afonso Henriques. Foi no Balneário Afonso Henriques que se realizou a última intervenção arquitetónica nas termas de São Pedro do Sul.

Justificação para o seu estudo: Este projeto constitui uma obra de referência, por um lado porque configuram as termas de maior dimensão em Portugal, estando essencialmente vocacionadas para o “termalismo clássico”. Não obstante, verificam-se também de programas de bem-estar, vocacionado para o “termalismo de bem-estar”, constituindo assim também uma obra de referência pelas semelhanças a nível programático

Título	: Complexo Pedras Salgadas Spa e Nature Park
Localização	: Pedras Salgadas, Portugal
Arquiteto	: Álvaro Siza Vieira (Projeto do Balneário Termal); Luís Rebelo de Andrade (Projeto das Eco-Houses)
Ano de construção	: 2009 (Projeto do Balneário Termal); 2012 (Projeto das Eco-Houses)



Figura 6 - Imagens do Balneário termal de Pedras Salgadas

Este complexo turístico está implantado num parque natural sendo constituído por uma unidade hoteleira com diversas unidades de Bungalows na vertente do ecoturismo.

Justificação para o seu estudo: Este projeto constitui uma obra de referência devido a dois fatores: a integração na envolvente natural (destacando-se da mesma e criando uma contraposição, através do seu revestimento exterior em xisto). Relativamente ao Balneário termal, este apresenta também semelhanças a nível programático visto que é subdividido em três zonas: zonas secas, zonas de água e zona de SPA, tal como no projeto termal em questão.

1.4 Visita ao Pedras Salgadas Spa e Nature Park

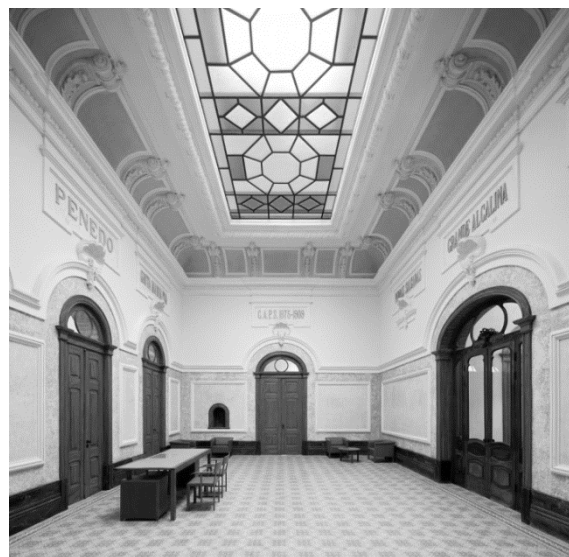
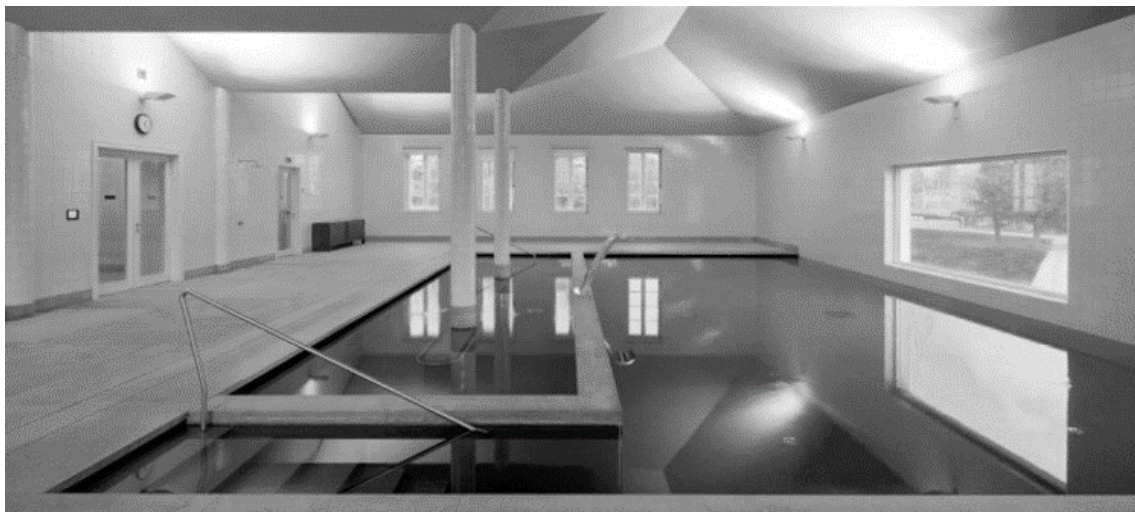


Figura 7 - Imagens do interior do Spa Termal de Pedras Salgadas

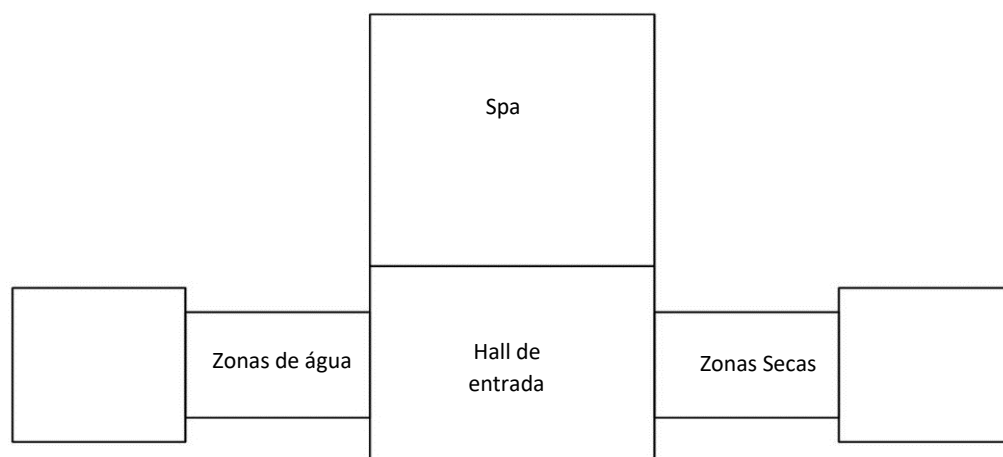


Figura 8 - Diagrama de espaços do Balneário termal de Pedras Salgadas

Com a visita ao Balneário Termal de Pedras Salgadas Spa e Nature Park foi possível obter alguns conhecimentos acerca da organização funcional do espaço (Fig.6). Esta visita permitiu também um maior entendimento sobre os vários tipos de tratamentos presentes neste Balneário. Foi também possível constatar a importância da separação das diferentes zonas pelas respectivas categorias de tratamentos. Por exemplo, as zonas secas devem ser separadas das zonas de utilização de água.

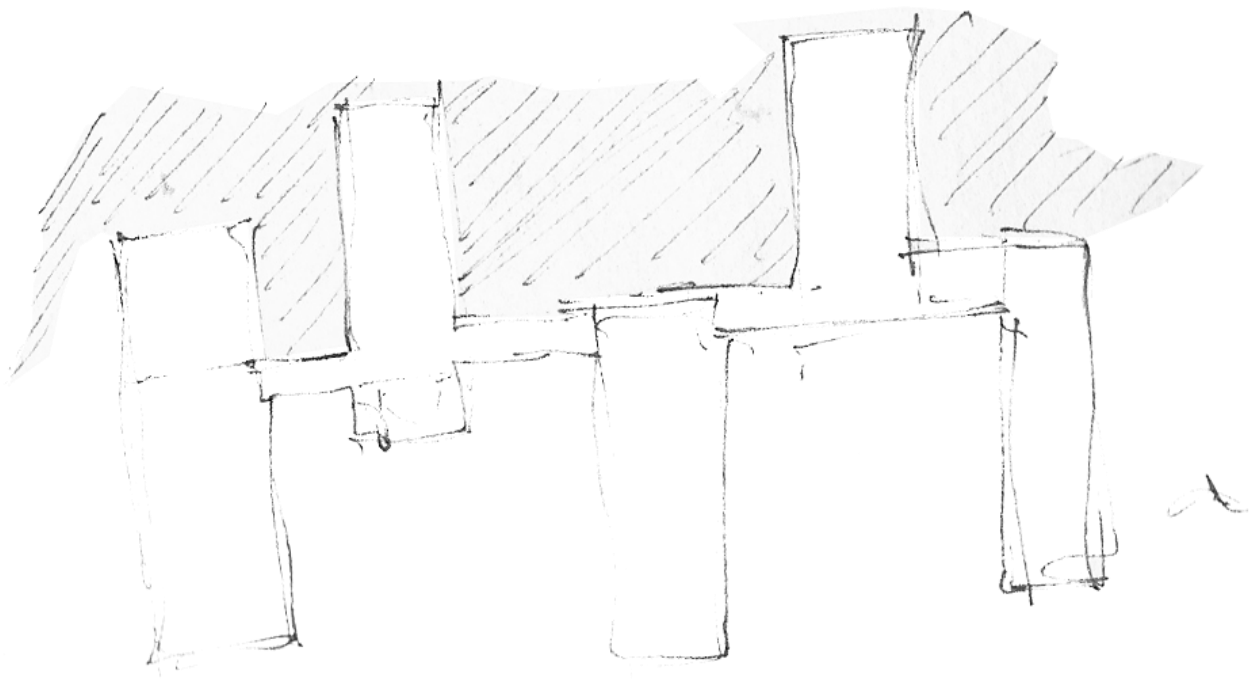


Figura 9 - Construção da forma

2 Confrontações com os instrumentos de gestão territorial

2.1 Legislação ou regulamentos

Para realização do presente projeto teve-se em conta toda a legislação em vigor para este tipo de programa.

Primeiramente o DL n.º 142/2004 de 11 junho, o qual regula o licenciamento, a organização, o funcionamento e a fiscalização dos estabelecimentos termais. Para além deste instrumento consultou-se o Plano Diretor Municipal de Mêda.

Segundo o Plano Diretor Municipal de Mêda o espaço de implantação do Balneário termal está classificado como: “Espaços florestais afetos à conservação”, o que significa que não é permitido nenhum tipo de construção.

No entanto, apesar da área de implantação do Balneário termal se encontrar condicionada em termos de construção, como se trata de uma estrutura para explorar um recurso geológico do Estado, a água mineral natural, o direito de ocupação pode sobrepor-se a essas mesmas condicionantes (Lei n.º 54/2015 de 22 de Junho).

Ou seja, na medida em que exista um interesse em realizar este projeto, que contribuirá certamente para uma valorização do local e da região, eventualmente, o projeto poderá ser construído.

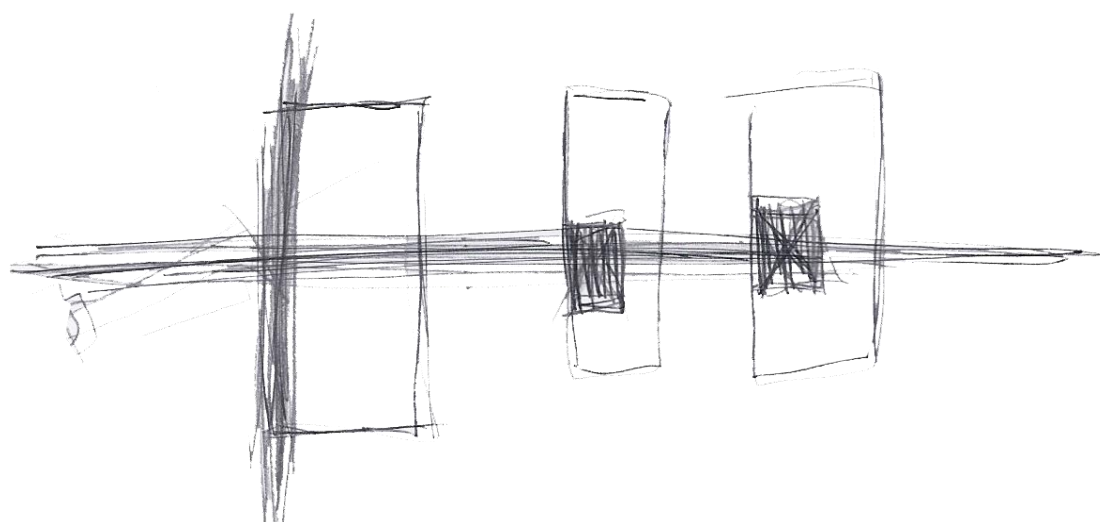


Figura 10 - Esquícios conceptuais de circulação

3 Caracterização do local

O terreno escolhido para a implantação do presente projeto localiza-se em Quintãs, localidade que pertence à freguesia de Longroiva, concelho de Mêda e distrito da Guarda. Esta freguesia tem uma área de 4122 hectares e nela residem cerca de 300 habitantes (CMM, 2017).

Relativamente ao clima, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera a região de Mêda caracteriza-se por grandes variações térmicas, com características de extremo frio no inverno, por vezes atingindo temperaturas negativas e com características de extremo calor no verão, atingindo temperaturas muito elevadas rondando os 40 ° Celcius. (IPMA,2017)

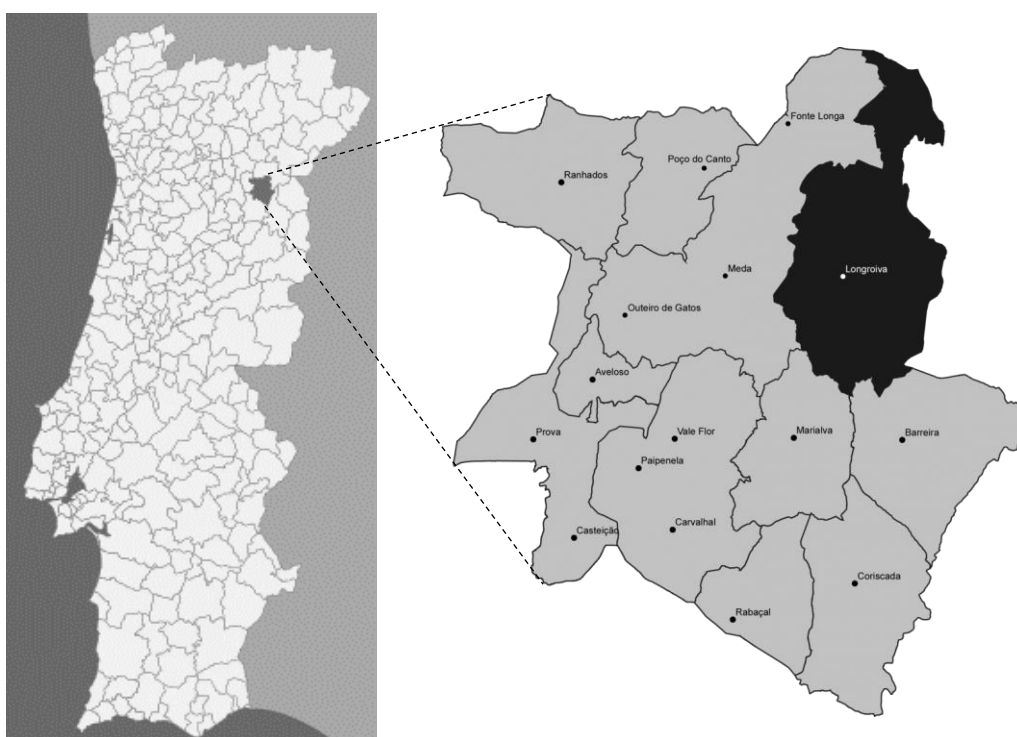


Figura 11 - Localização geográfica do terreno (Sem escala)

3.1 Terreno

O terreno escolhido para a localização do Balneário conta com cerca de 18 hectares, mais concretamente 185322 m². É intersectado por uma linha de água, a ribeira da Centineira (ou dos Picos), que aflui no rio Côa.

Este local encontra-se inserido em contexto rural, pelo que possui zonas com muito potencial paisagístico, dispondo de vários recursos naturais, entre eles a água mineral natural a utilizar para o Balneário termal.

Relativamente à orientação solar este terreno conta com uma exposição solar razoável, sendo que a encosta com uma maior elevação se encontra a nascente, estando assim exposto ao sol praticamente durante todo o período diário. (Fig.8)

Relativamente à topografia como se pode verificar na (Fig. 9), analisando de nascente para poente, o terreno possui uma área com um declive pouco acentuado e completamente acessível, contrapondo-se à restante área que possui um declive muito acentuado e com uma acessibilidade mais condicionada.

Para além das vantagens antes referidas, este local conta também com bons acessos, localizando-se a cerca de 250 metros de um acesso de ligação ao IP2, pela E.N. 102 e EN 222.

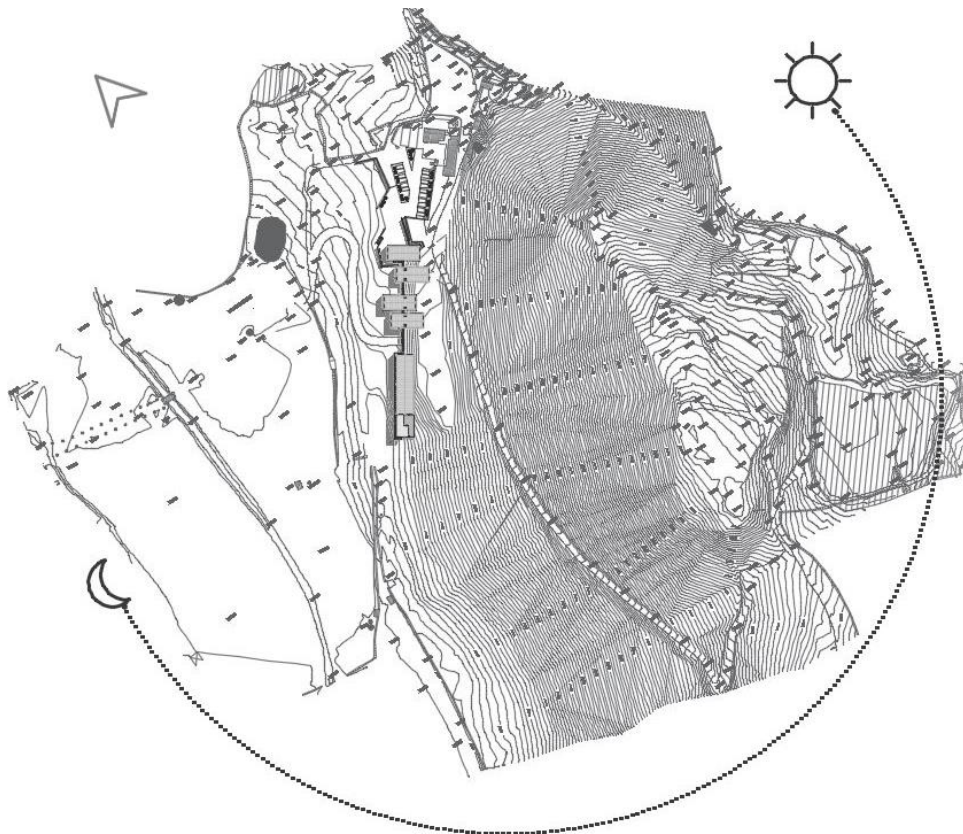


Figura 12 – Planta de orientação solar e topografia (sem escala)

4 Proposta de Módulos termais em contexto rural.

4.1 Implantação

O projeto implanta-se em uma área de 3302,75m², numa escarpa com um declive de aproximadamente 66%. Considerou-se que esta inclinação significativa configura este local como um dos pontos mais interessantes de todo o terreno, sendo o local com maior destaque, mas também o local com uma grande qualidade paisagística. Assim pretende-se que o projeto se destaque relativamente à sua envolvente. Desta forma, fica assim o projeto implantado a uma cota de 270 metros de altura.

Com a observação do local e através dos elementos cartográficos disponíveis, foi possível analisar a topografia do terreno escolhido, a qual se configurou um dos fatores de maior relevância ara o tipo de projeto a desenvolver.



Figura 13 - Local de implantação do projeto

4.2 Construção do conceito

Cada vez mais nos deparamos com uma grande diversidade de abordagens e de ideias inovadoras na arquitetura. Ao optar pela criação de um projeto de raiz verifica-se uma maior necessidade de inovar, sendo que essa inovação se pode relacionar em grande medida com os conceitos subjacentes ao projeto.

Estes conceitos dependem muito do local, mas também das relações que se estabelecem com a sua envolvente. No presente projeto, a localização numa escarpa deu origem à ideia de base, a qual consiste num grande volume retangular que por sua vez se divide em diferentes módulos. Cada módulo correspondendo a uma função diferente, dentro do programa termal.

Considerou-se que seria visualmente mais interessante que os módulos fossem desalinhados e com espaçamentos diferentes entre eles, sendo estes intersetados por um elemento linear que unifica os diferentes volumes, gerando um percurso.

Em termos espaciais, pretende-se que, à medida que vamos percorrendo esse mesmo percurso e vamos atravessando os diferentes módulos e as diferentes funcionalidades, nos vamos deparando com novos espaços e com novos estímulos.

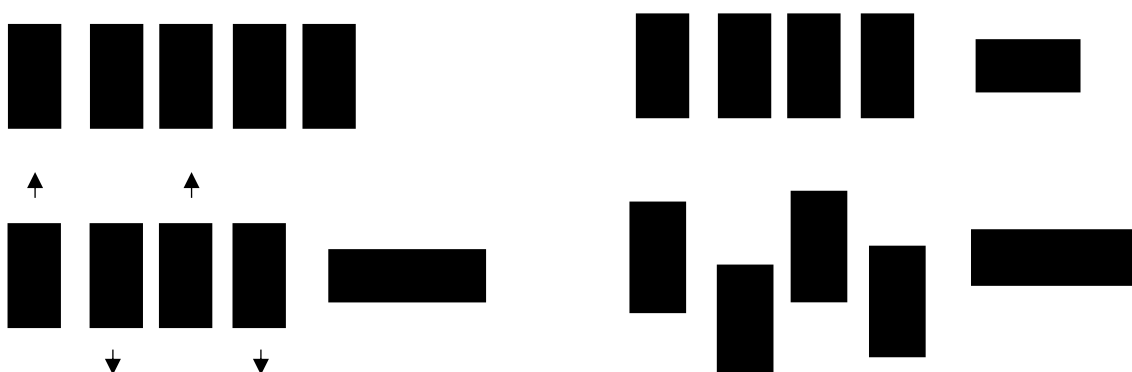


Figura 14 - Esquemas conceptuais do projeto

Para abranger todo o programa Termal que se estabeleceu inicialmente, percebeu-se que seriam necessários 5 módulos: 1) “módulo de receção”; 2) “módulo de vestiários”; 3) “módulo de reabilitação física”; 4) “módulo de vapores”; 5) “módulo de Spa”. Considerando estes 5 módulos todos iguais e afastados por iguais distâncias, achou-se que a volumetria daí

resultante se poderia tornar demasiado repetitiva e eventualmente monótona. Optou-se então por criar espaçamentos diferentes entre os volumes, gerando também espaços intersticiais diferentes. O último módulo sofreu alterações relativamente às dimensões e à sua orientação, sofrendo uma rotação de 90º, ficando assim perpendicular aos restantes, de forma a quebrar a repetição e monotonia antes mencionadas.

4.3 Relação com a envolvente

Quando se cria um elemento arquitetónico novo, este vai de certa forma marcar sempre a sua envolvente podendo-se optar por criar um elemento discreto, que não se destaque muito com a envolvente ou então criar um elemento com linhas diferentes, destacando-se em relação à sua envolvente.

Pode-se então optar por trabalhar uma maior dissolução no espaço circundante ou assumir a diferença. A opção tomada foi a segunda. Pretende-se que o projeto se destaque na envolvente por vários fatores: este insere-se num meio rural com um baixo nível de edificação, sendo que, por ser um edifício marcante, este não vai entrar em conflito com a realidade edificada; o fato de se localizar numa escarpa da montanha com um enorme vale pela frente, podendo ser bem visível e destacável nessa mesma encosta.

Relativamente ao alçado do edifício, este expressa claramente o desalinhamento dos módulos, o qual consiste em espaçamentos e cotas diferentes entre os respetivos volumes. Este fator tornou o projeto ainda mais complexo do ponto de vista da sua elaboração, mas em contrapartida torna-o muito mais dinâmico. Pretende-se dar uma sensação de movimento ao próprio alçado e quebrar a monotonia do mesmo, que ocorreria caso os módulos fossem todos alinhados.



Figura 15 - Alçado principal

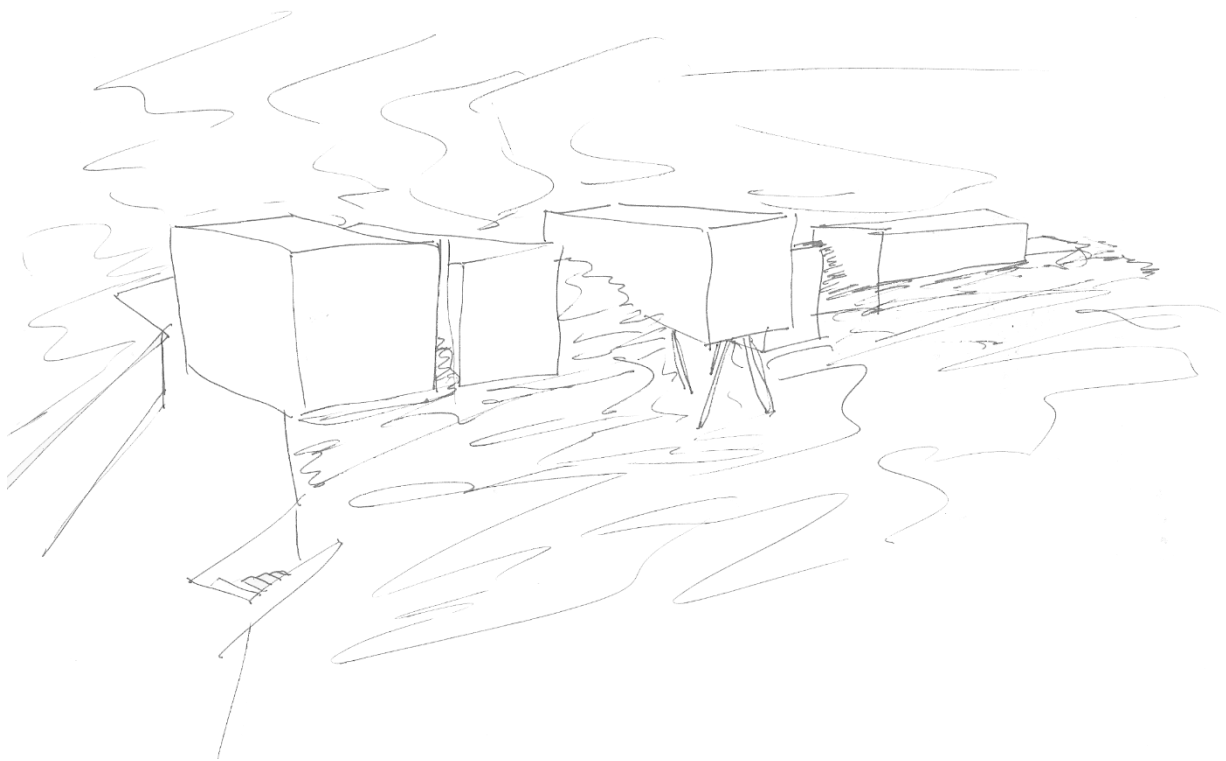


Figura 16 - Perspetiva exterior

4.4 Opções programáticas e organização funcional

Como já foi referido, o programa Termal é dividido em duas vertentes, pelo que se optou por diferenciar fisicamente os conjuntos de “Termalismo clássico” e de bem-estar.

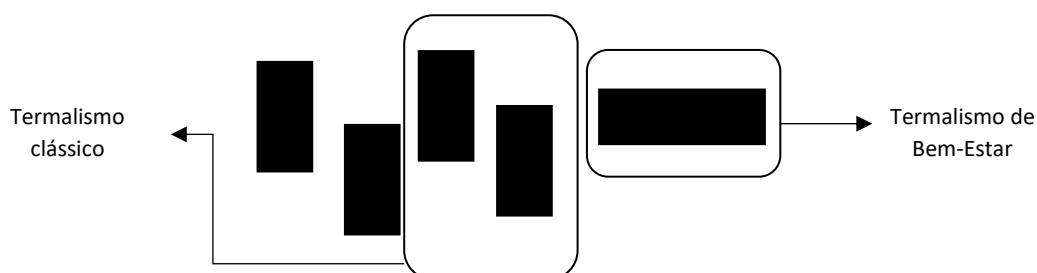


Figura 17 - Subdivisão das zonas termais

A já descrita volumetria dividida por módulos, acabou por originar uma melhor subdivisão por zonas, ou seja, cada módulo tem um programa diferente, o que também determinou diferentes funções para os mesmos.

O programa foi praticamente todo resolvido num só piso. Apenas o “módulo de vapores” e o “módulo de Spa” são constituídos por dois pisos, sendo o piso inferior unicamente destinado a arrumos e zonas técnicas. Com isto, para usufruírem dos diferentes tratamentos os termalistas não necessitam de vencer diferentes cotas

4.4.1 Descrição do programa

A entrada principal do edifício ocorre no “módulo de receção”, que conta com uma entrada estreita que depois se abre para um grande hall. Este hall é constituído pela zona de receção, a qual possui um balcão de atendimento, para dar entrada na zona Termal. Inclui ainda uma zona de cafetaria e instalações sanitárias. Pretende-se que este seja um espaço agradável, em que se pode relaxar logo à entrada do Balneário Termal.

Imediatamente a seguir ao módulo de receção, está o módulo de vestiários, constituído por um hall de entrada, uma zona de vestiários e uma zona médica. A zona de vestiários é constituída por dois vestiários, um masculino e outro feminino. A zona médica é constituída por uma pequena sala de espera e um gabinete médico / enfermagem. Estes espaços foram inseridos no segundo módulo para que os termalistas passem antes pelos vestiários ou pelo

gabinete médico e só depois usufruam dos tratamentos termais. Esta disposição origina também um percurso sempre contínuo.

Imediatamente a seguir ao módulo de vestiários, situa-se o módulo de reabilitação, constituído por um espaço amplo para reabilitação física e um espaço de instalações sanitárias. Procurou-se que o espaço de reabilitação física fosse amplo e flexível. A reabilitação física é semelhante a algumas práticas de ginásio, sendo que um espaço pequeno pode tornar-se claustrofóbico para esta prática.

Imediatamente a seguir ao módulo de reabilitação, está o módulo de vapores, constituído por 4 zonas: 1) Hall de chegada; 2) Sala coletiva de vapores; 3) Sala individual de vapores; 4) instalações sanitárias. A sala coletiva de vapores é constituída por 18 equipamentos de vapores, dos quais 9 para as vias respiratórias e 9 para os membros superiores. A utilização dos equipamentos é de 1 utente por equipamento. Nesta sala optou-se também por desenhar um espaço amplo e flexível, visto ser um espaço aberto a vários termalistas em simultâneo. A sala individual de vapores é constituída por 4 equipamentos de vapores, 2 equipamentos para vapores ao corpo inteiro e 2 equipamentos para vapores aos pés. Neste espaço, como cada utente necessita de uma maior privacidade, optou-se por uma subdivisão em 4 cabines, ou seja, cada equipamento dispõe de 1 cabine individual.

Imediatamente ao módulo de vapores, colocou-se o módulo de SPA. Este é constituído por 2 banheiras de hidromassagem, 2 duches Vichy, 1 duche a jato, 1 sauna, 1 banho turco, instalações sanitárias e 1 piscina com 2 jacuzzis. Todos estes espaços, à exceção da piscina com os jacuzzis, consistem em pequenas cabines de betão, ou seja, são pequenos módulos dentro do Spa, à semelhança das termas de Vals de Peter Zumthor. Neste “módulo de SPA”, criou-se um prolongamento do espaço e da piscina para o exterior. Julgou-se assim interessante o facto de os termalistas também poderem usufruir do exterior, sempre que as condições climáticas o permitam. Este módulo contém uma particularidade comum aos restantes 4 módulos anteriores, a existência de um percurso contínuo ao longo do mesmo. Assim, o espaço possui o seu próprio percurso e à medida que se vai percorrendo vamos encontrando as várias valências antes referidas.

Relativamente à circulação entre os módulos anteriormente referidos esta é realizada através de um corredor estreito de 1,30 metros, que se amplia para um hall de chegada a cada vez que a circulação interseta um novo módulo (fig.18)

Por ultimo, a zona técnica que corresponde ao piso inferior do módulo de vapores e do módulo de Spa é constituída por 1 zona de arrumos e 1 zona técnica. A zona de arrumos é destinada a todos os tipos de arrumos necessários e a zona técnica é destinada a todos os equipamentos técnicos necessários para o funcionamento do Balneário Termal. Mais uma vez, todo este espaço foi pensado para ser o mais amplo possível para que não haja nenhum tipo de congestionamento.

4.5 Espaço percorrável e não percorrável no projeto

Sendo o projeto organizado por módulos com exatamente as mesmas dimensões, mas desalinhados, pretendia-se que o piso público mantivesse praticamente na sua totalidade a mesma cota de soleira. Com isto, criou-se um espaço único percorrável, que contempla todas as zonas a que é possível ter acesso no Balneário Termal. Mas para além deste espaço continuo percorrável, assumiu-se também um espaço aqui designado como espaço não percorrável, que consiste naquele espaço restante do módulo, imediatamente acima ou abaixo do espaço percorrável, dependendo de modulo para módulo.



Figura 18 – Esquema geral

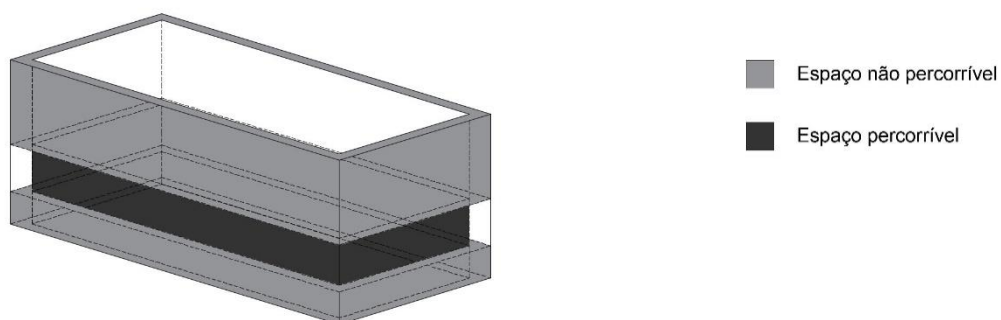


Figura 19 - Esquema dos módulos

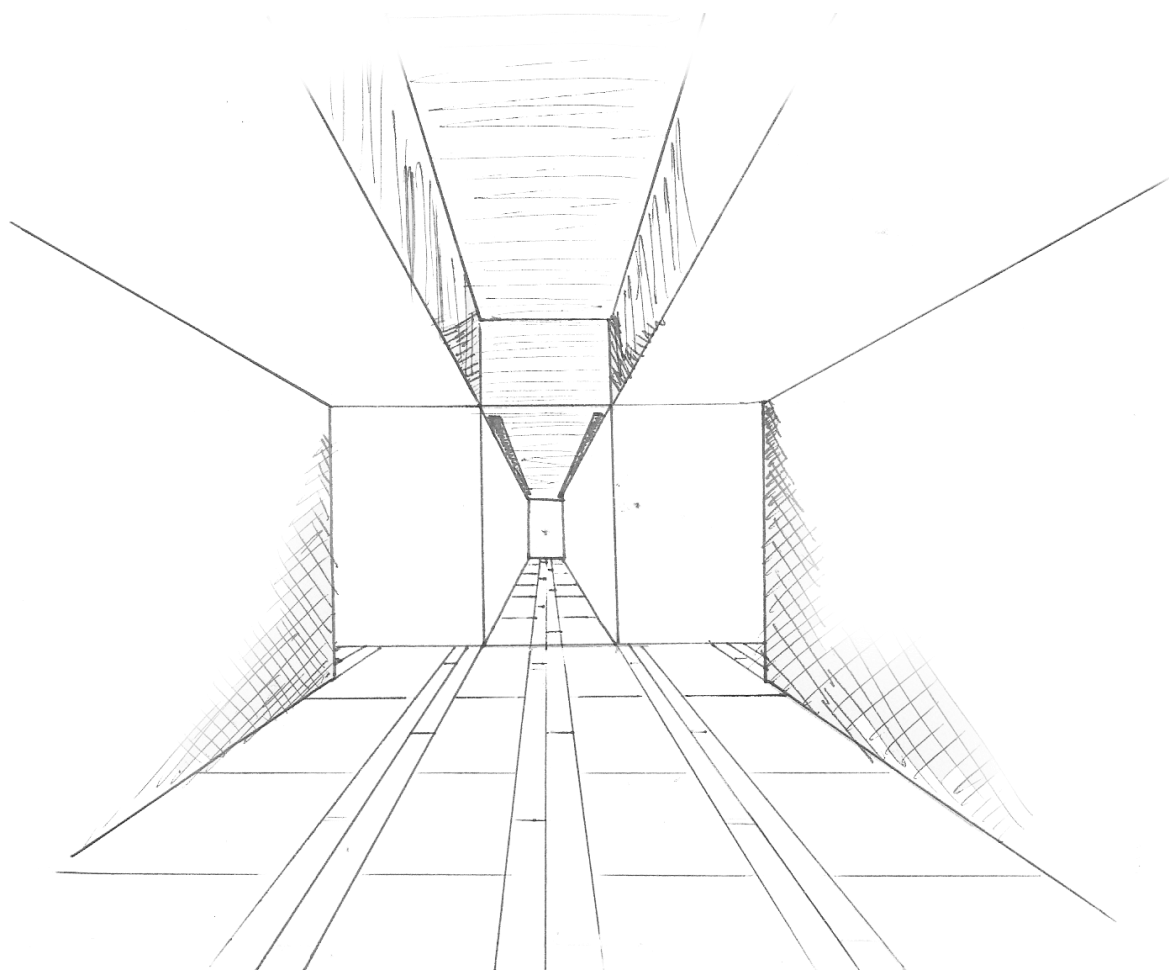


Figura 20 - Hall de chegada

Com esta solução foi possível manter as dimensões anteriormente definidas dos módulos e por sua vez manter o aspeto visual exterior pretendido. Conseguiu-se também ir de encontro à premissa inicialmente estabelecida, de resolver o programa praticamente todo em um único piso, colmatando assim problemas de acessibilidades e mantendo uma maior coerência no próprio projeto.

5 Materiais

5.1 Materialidade exterior

Os materiais a utilizar no projeto têm como objetivo reforçar os conceitos subjacentes ao projeto.

Exteriormente pretende-se a que o projeto tenha uma forte presença relativamente à sua envolvente optando-se pela utilização de betão à vista em todo o projeto, reforçando assim uma contraposição com a envolvente. O material único reforça o sentido de oposição à envolvente, configurando como uma “casca” fechada. Relativamente ao pavimento exterior, o material a utilizar serão lajetas de betão, em coerência com o betão à vista utilizado no exterior do projeto.

5.2 Materialidade interior

No espaço interior pretende-se que todas as paredes tenham a mesma cor. Somente em duas paredes foi tomada a decisão de aplicar pedra, xisto de cor castanho, com o objetivo de diferenciar o espaço, no hall de entrada e no Spa.

Reconheceu-se que seria importante diferenciar estes locais através da colocação deste tipo de pedra, pois é a pedra característica da região. No hall de entrada (Fig.18), optou-se por diferenciar essa parede em específico, dado que é aquela com que se tem o primeiro contacto visual, ao chegar ao Hall. Também porque é a parede onde está o acesso para os restantes espaços do Balneário, reforçando assim o próprio momento de entrada. Relativamente ao Spa, os espaços marcados com pedra, são os que se considerou importante destacar, principalmente por uma questão estética. Esses espaços correspondem à localização dos chuveiros e dos bancos de repouso.



Figura 21 – Esquiço dos chuveiros no SPA, aplicação de Xisto Castanho

5.3 Pavimentos

Todos os pavimentos interiores referentes ao piso zero serão em pedra de xisto de cor negra e antiderrapante. Sendo o Balneário Termal um local com constantes humidades e utilizações de água, torna-se extremamente importante o material antiderrapante para a segurança de todos os utilizadores do edifício. O pavimento referente às zonas técnicas será em lajetas de betão, tornando-se assim de mais fácil aplicação visto ser uma zona ampla.

Os pavimentos utilizados serão uniformes por todo o projeto, relativamente à cor, às dimensões e ao desenho definido. Optou-se por este material devido ao mesmo já possuir uma rugosidade natural, ou seja, torna-se antiderrapante e devido à sua cor negra, contrastando assim com as paredes de cor branca.

5.4 Tetos

Os tetos serão uniformes em todo o projeto, variando unicamente a sua cota. Para obter uma maior simplicidade visual e também uniformidade do espaço, optou-se por utilizar tetos falsos. Os mesmos serão em gesso cartonado, de cor branca. Optou-se por este tipo de material porque é de mais fácil aplicação e porque possibilita um melhor acesso aos equipamentos a uma cota superior. Relativamente à cor optou-se pela cor branca para que não haja uma diferenciação das paredes para os tetos. Relativamente aos acessos para os equipamentos a uma cota superior, estes serão através de alçapões.

5.5 Caixilharias

As janelas serão com caixilhos de cor cinzenta, contando com vidro duplo, melhorando assim a componente térmica do edifício, visto verificarem-se muitas diferenças de temperaturas do interior para o exterior, neste local. A cor cinzenta escolhida para os caixilhos tem como objetivo uma continuidade visual com o aspeto exterior do edifício, em betão. Serão aplicados quatro tipos de sistema: 1) sistema fixo; 2) sistema de abrir; 3) sistema oscilo-batente; 4) sistema de guilhotina. Tal como é possível verificar no mapa de vãos, o projeto conta com 15 vãos, sendo que 4 são de sistema fixo, 10 são de sistema de abrir e “oscilo-batente” e 1 de sistema de guilhotina.

5.6 Iluminação

No projeto contamos com dois tipos de iluminação, natural e artificial. A iluminação natural divide-se por sua vez em dois tipos: 1) a iluminação através de janelas; 2) a iluminação zenital, através de claraboias.

Relativamente à iluminação natural através de janelas, esta possui vãos de grandes dimensões dispersas por todo o projeto, enquanto que a iluminação natural sazonal será exclusivamente nos espaços de entrada de cada um dos módulos.

Relativamente à iluminação artificial contamos com diversos pontos de iluminação para promover uma uniformidade de luz ao longo dos espaços. As maiores particularidades da iluminação do projeto localizam-se nos espaços de circulação e no SPA. Nos espaços de circulação a iluminação será aplicada na extremidade do teto, junto à parede criando assim um feixe de luz ao longo de todo esse espaço. No SPA vão existir rasgos no teto com iluminação, esses rasgos terão a forma dos módulos de betão, formando assim uma projeção da forma desses módulos no teto.

5.7 Mobiliário

À medida que se foi desenvolvendo este projeto, verificou-se a necessidade de criar peças de mobiliário que o tornassem mais particular e único.

5.7.1 Balcão de atendimento para o “módulo de receção”

O balcão de atendimento tem uma forma retilínea simples, sendo este marcado unicamente pela concavidade visível na parte frontal do balcão. O conceito do balcão assemelha-se à ideia conceptual do projeto, ou seja, a concavidade frontal dá a sensação da mesma entrar no próprio balcão, assim como os módulos do projeto entram no terreno.

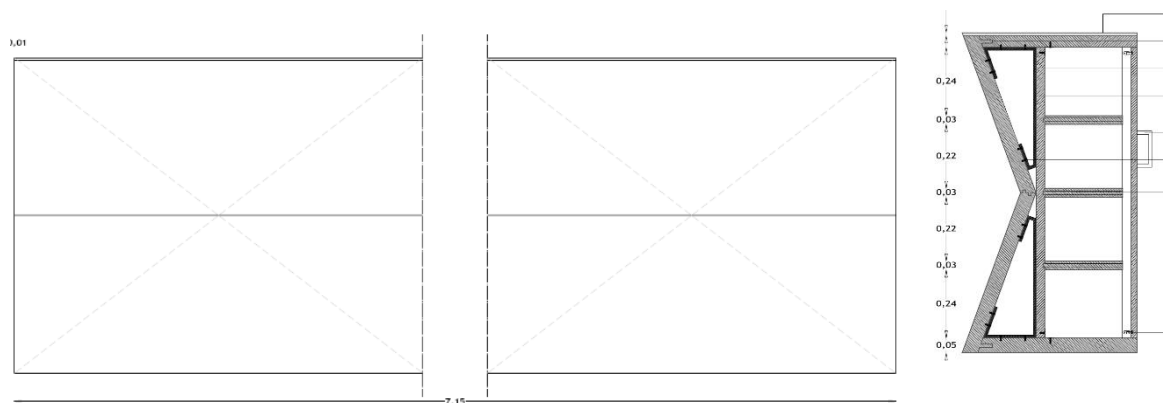


Figura 22 - Balcão de receção (sem escala)

5.7.2 Banco do “módulo de SPA

Quanto ao banco do SPA, este é composto por duas peças: a base e o assento, a base será em betão armado enquanto o assento será em xisto de cor castanha, pedra característica da zona de Foz Coa.

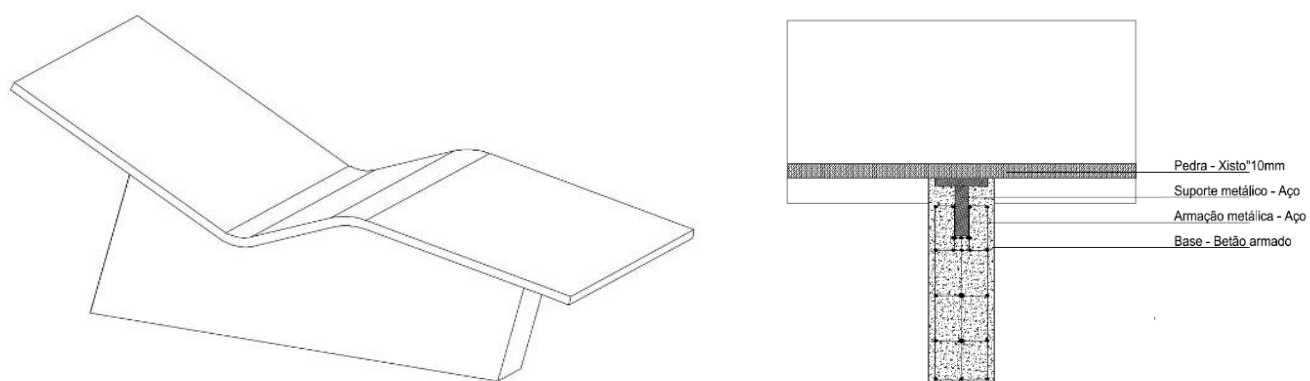


Figura 23 - Banco de "SPA" (sem escala)

6 Sistema construtivo

O edifício será construído em betão armado com vigas pré-fabricadas de betão armado. Foi escolhida esta opção para evitar a colocação de pilares no meio dos espaços.

Contudo, relativamente à colocação de pilares verificam-se algumas exceções. no terceiro módulo houve a necessidade de aplicar pilares, pois verifica-se aqui uma consola de cerca de 13 metros. Também no quinto bloco houve a necessidade de colocação de pilares, devido à existência de lajes com diferentes alturas e ainda devido à existência da piscina no piso superior. Como o piso inferior é unicamente destinado à zona técnica, considera-se que a existência de pilares não interfere com o funcionamento do espaço (Fig.26).

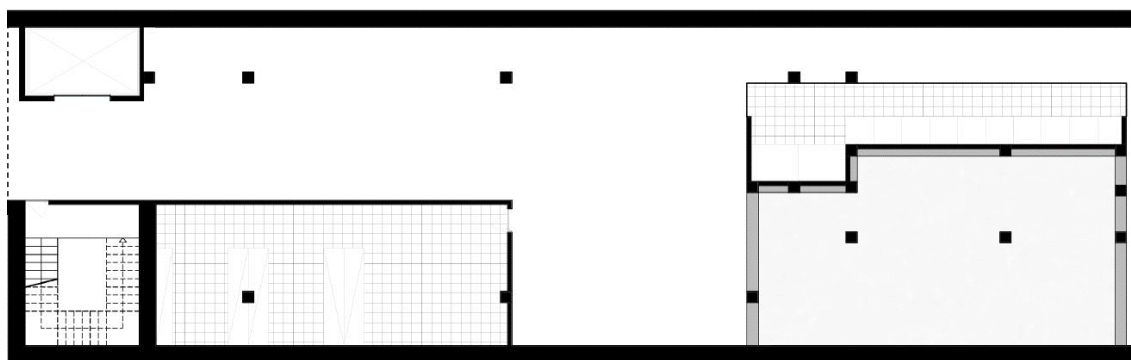


Figura 24 – Planta – 1 “módulo de SPA”

Relativamente à cobertura, esta será em “painel sandwich”, contando com platibandas, para que a cobertura não seja visível. (Fig.23)

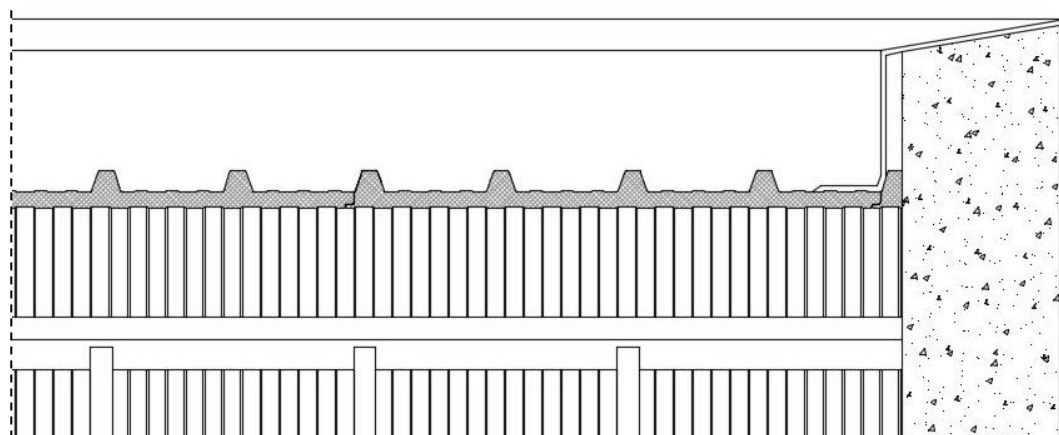


Figura 25 - Painel "sandwich" (sem escala)

As paredes exteriores serão constituídas por betão armado (30 cm), isolamento “Wallmate” de 7 centímetros, uma manta de impermeabilização de dois milímetros, tijolo de onze centímetros e reboco de dois centímetros (fig.25).

As paredes interiores serão constituídas por tijolo simples (11 cm) reboco (2cm) de ambos os lados (fig.25).

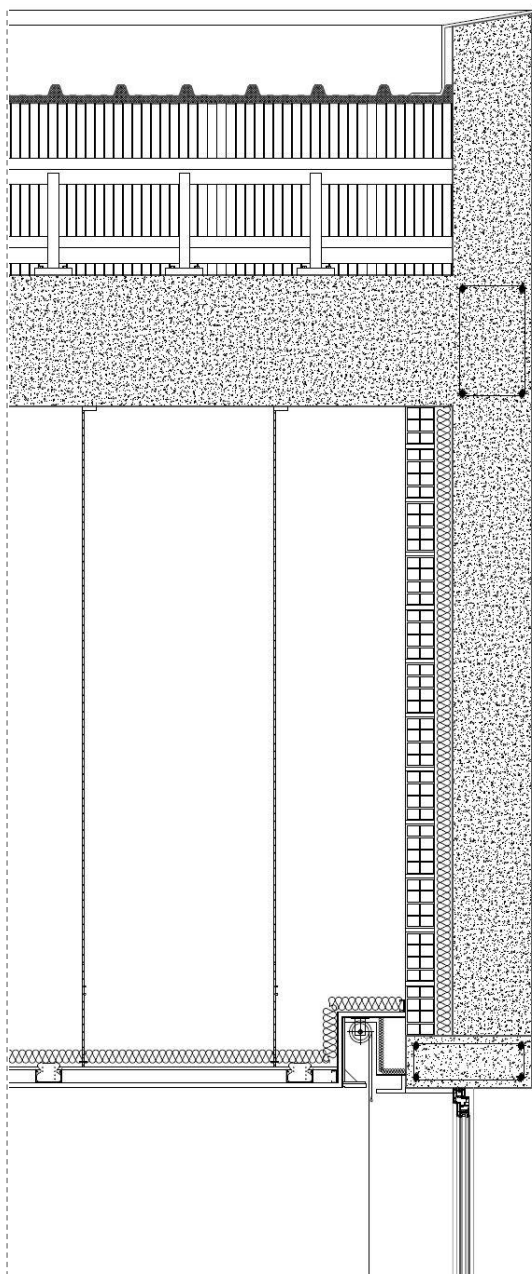


Figura 27 - Constituição da parede exterior

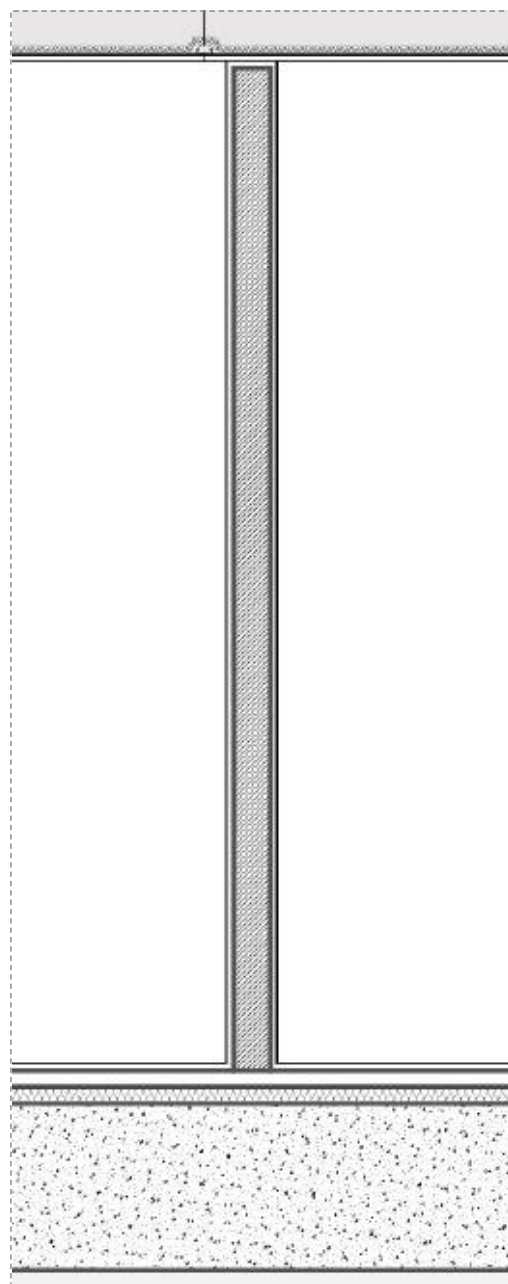


Figura 26 - Constituição da parede interior

Os tetos falsos serão todos em gesso cartonado. Relativamente ao pé direito, foi estabelecido uma cota geral de 3 metros de altura, salvaguardando algumas exceções como no hall de entrada (6m), nos halls de chegada de cada módulo (4m) e na totalidade do modulo de SPA (3.95m). Utilizaram-se estas diferentes cotas nestes determinados espaços para dar mais ênfase aos momentos de entrada e para abrir os espaços.

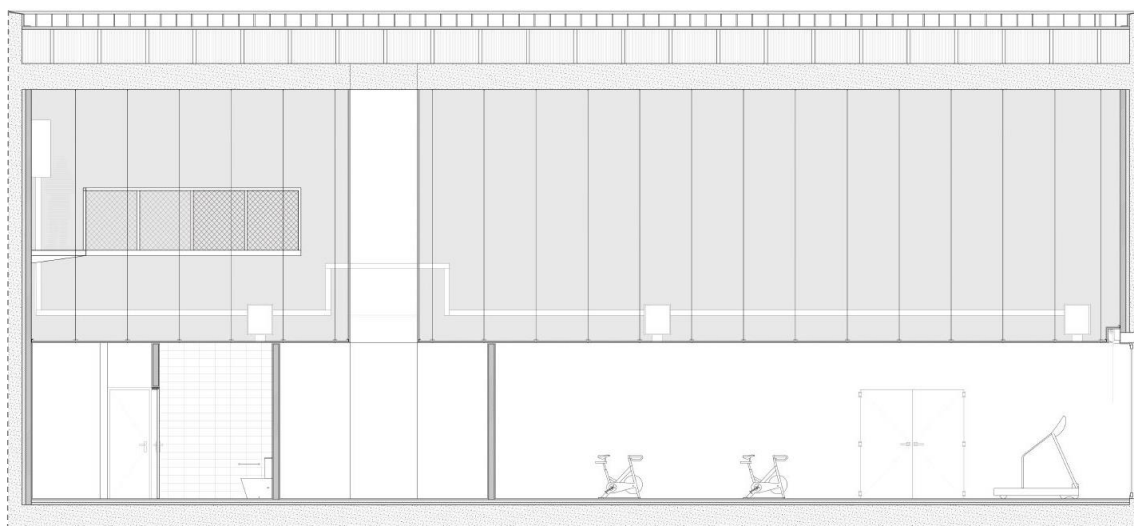


Figura 28 - Corte H, demonstração do teto falso

7 Acessibilidades

Relativamente ao tema das acessibilidades, o projeto teve em consideração o exposto no DL nº 163/2006 de 8 agosto que define as condições a aplicar em edifícios públicos.

A proposta de projeto de um Balneário termal enquadra-se na alínea nº 2 do artigo 2 desse diploma, referente a Estâncias Termais. Com a aplicação total das normas aqui referidas conseguimos garantir a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada em todo o espaço.

7.1 Acesso ao edifício

Todos os percursos do edifício são acessíveis a todas os termalistas. A entrada principal é acessível através de uma rampa que vence um desnível de noventa centímetros, sendo este o único acesso para todos os termalistas.

7.2 Espaços interiores

Como já foi referido, no interior, todo o edifício se encontra à mesma cota, à exceção da piscina, que se encontra devidamente equipada com uma rampa de acesso para pessoas com mobilidade condicionada.

7.2.1 Vestiários

O projeto conta com dois vestiários, um masculino e outro feminino, ambos possuem zonas destinadas a pessoas com mobilidades condicionada. As cabines de duche são à mesma cota do pavimento, sem ressaltos e os lavatórios estão a uma altura de 100cm e 80cm do pavimento para pessoas com mobilidade condicionada. Para além do referido anteriormente os vestiários contam também com barras de apoio fixadas nas paredes dos locais destinados a pessoas com mobilidade condicionada (Decreto-Lei nº 163/2006 de 8 de Agosto).

7.2.2 Instalações sanitárias

Relativamente às instalações sanitárias, todas contam as devidas dimensões, superiores às dimensões mínimas exigidas de 170x160cm nas instalações sanitárias para pessoas com mobilidade condicionada. Estas contam também com barras de apoio fixadas nas paredes.

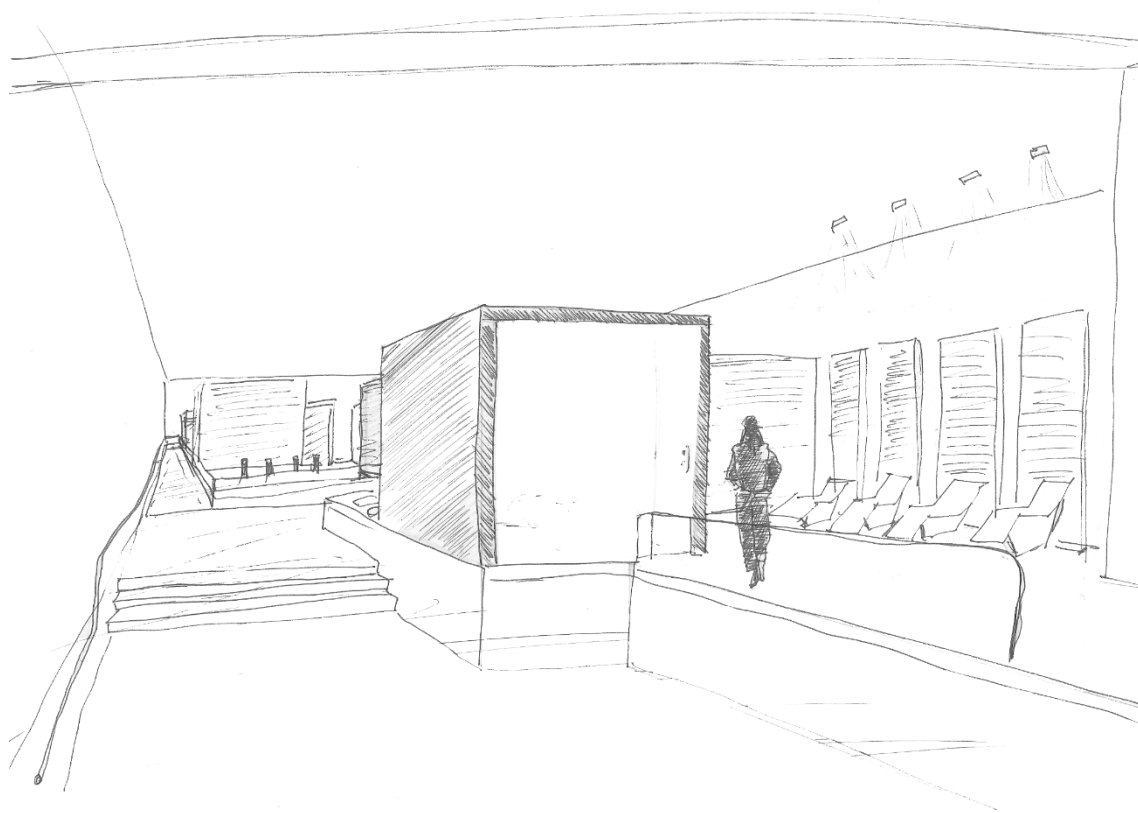


Figura 29 - Vista interior do SPA

7.2.3 Piscina

Como já referido anteriormente, a piscina conta com uma rampa de acesso, para pessoas com mobilidade condicionada, com corrimãos em todos os acessos à piscina e em toda a piscina interior.

8 Especificidades do projeto

8.1 “Piscina infinita”

O conceito de piscina infinita desenvolvido neste projeto pretende criar uma sensação de inexistência de limite na água, como se esta não tivesse fim (Fig. 29).

Pretende-se também tirar partido da vista e dos enquadramentos visuais a partir da água. Para que seja possível aplicar este conceito, a parede de sustentação da água da piscina terá assim que estar à mesma cota do nível da água, possuindo uma calha exterior à piscina com um sistema de drenagem que receberá a água transbordada (Fig. 30).

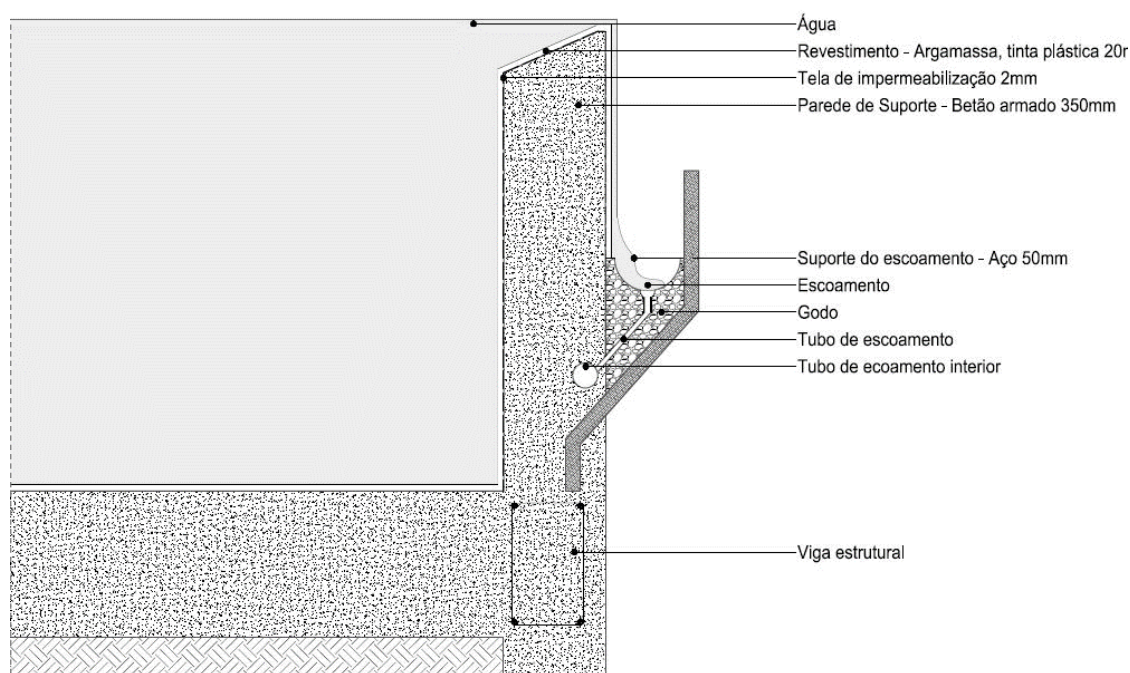


Figura 30 – Pormenor do funcionamento da piscina infinita (sem escala)

9 Fotografias de maquetes – Evolução do projeto

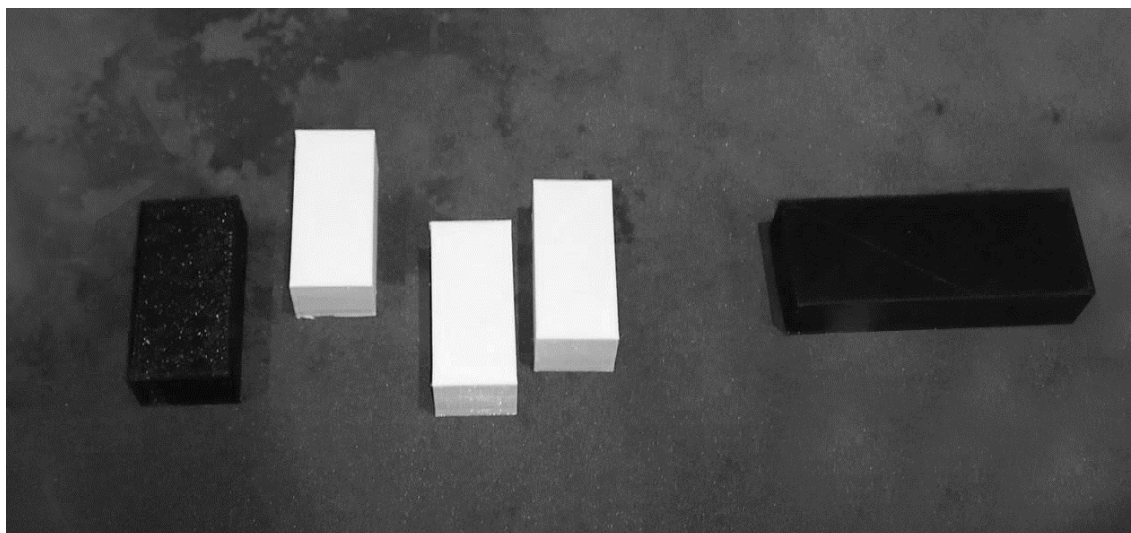


Figura 31 - Maquetes de estudo, blocos soltos

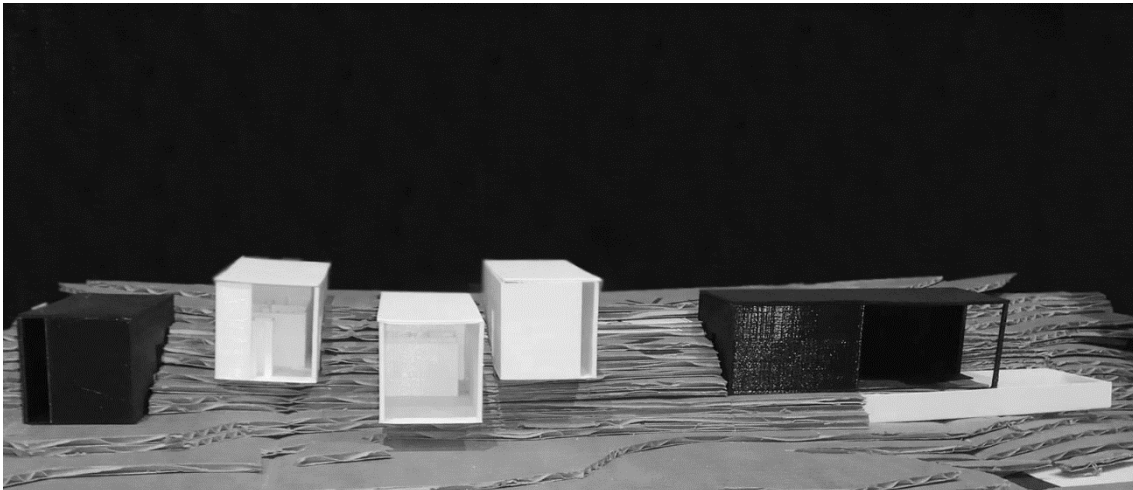
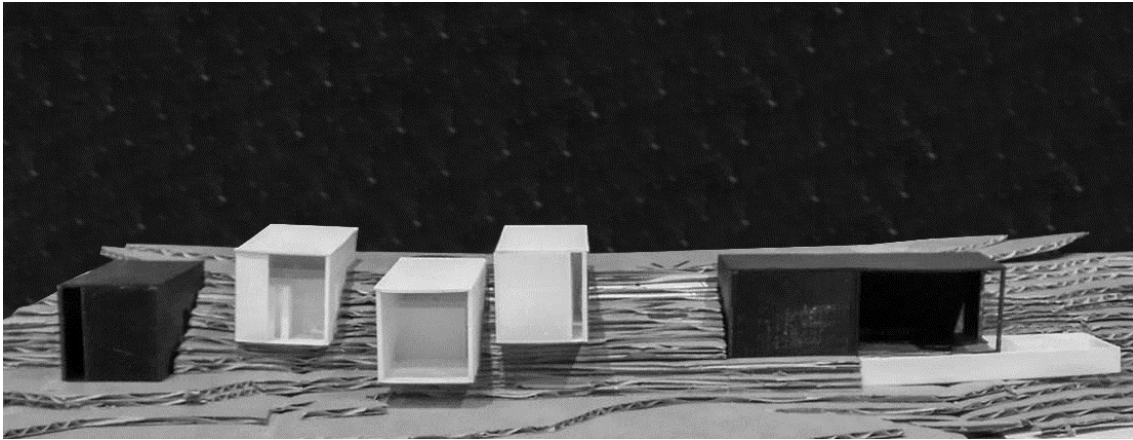


Figura 32 - Maquetes de estudo, integração no terreno

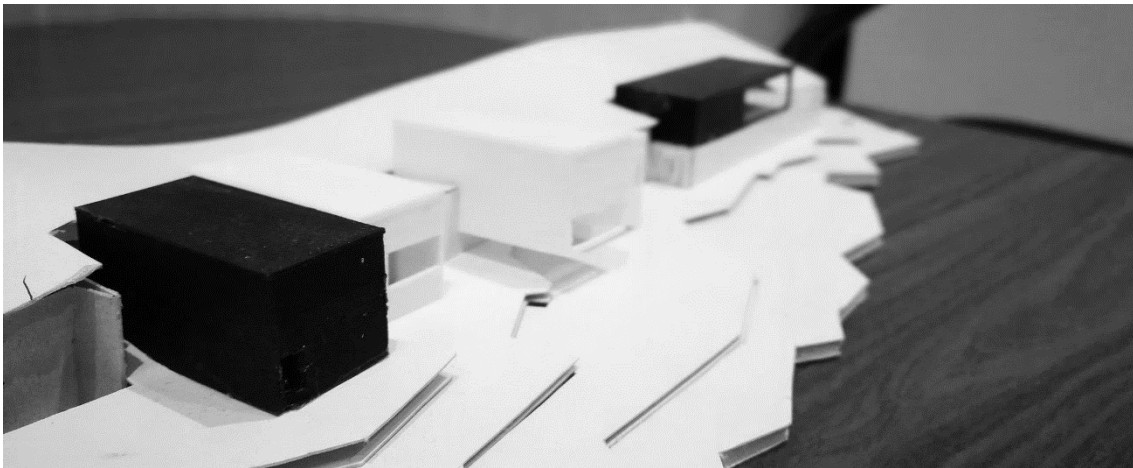
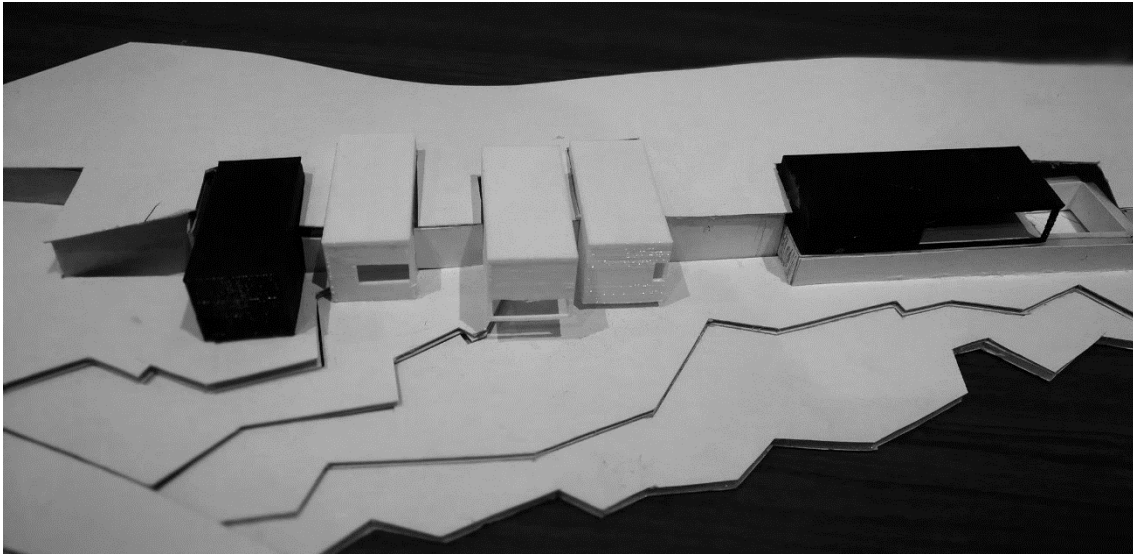


Figura 33- Maquetes de estudo, dimensões definidas

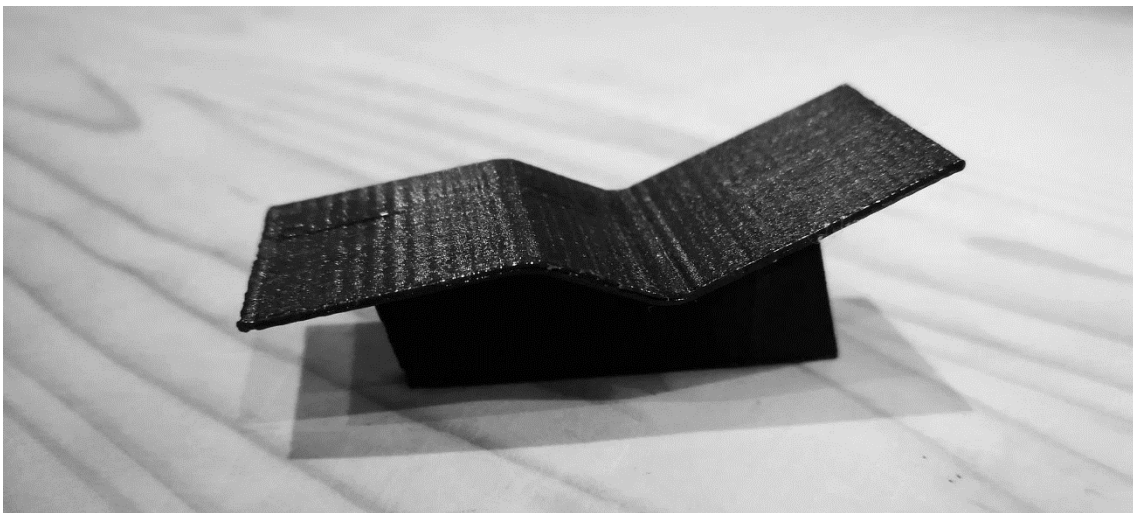
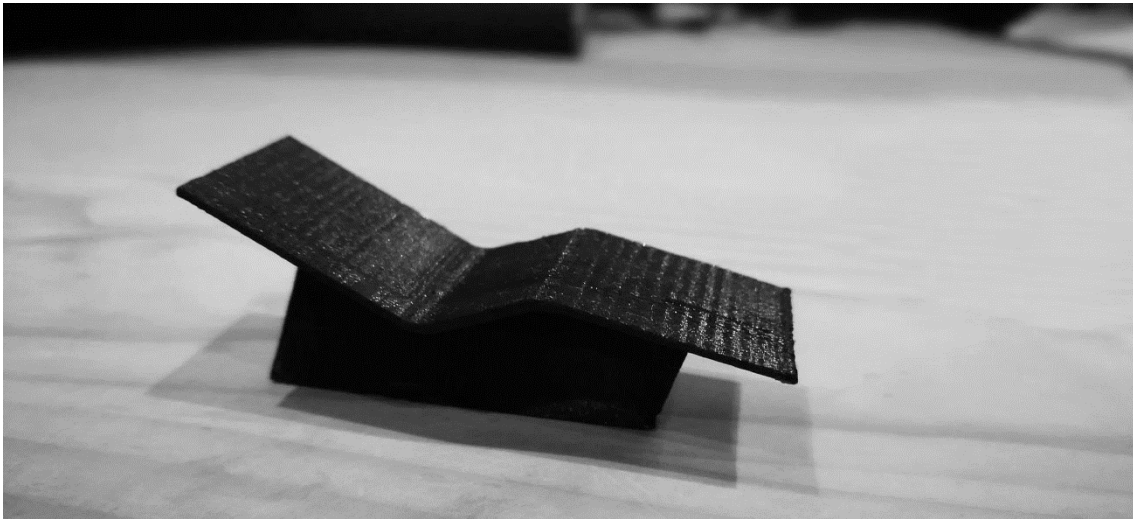


Figura 34 - Maquetes de estudo, definição da forma do banco de SPA

Conclusão

O termalismo é uma atividade que se encontra em expansão, nomeadamente em Portugal podendo constituir um importante fator impulsionador para o turismo. Sendo assim há uma grande necessidade do aproveitamento dos recursos naturais disponíveis para o termalismo no nosso país, podendo isto ser referente a reabilitações de Balneários termais já existentes ou a criação de edifícios de raiz.

“Ao nível externo, a possibilidade da convivência entre os conceitos de termalismo – o lúdico e o clássico. Neste contexto, a complementaridade poderá reflectir-se no fortalecimento do sector turístico, desde que interligado com as comunidades e regiões, no qual estão implantadas as estâncias termais,” (Ramos, 2005).

Atualmente, o “termalismo de bem-estar” encontra-se fortemente aliado ao “termalismo clássico”, o que significa que os termalistas já não visitam os balneários termais unicamente para fins medicinais, mas também para fins de lazer.

O projeto de um balneário termal torna-se assim uma tarefa de grande complexidade e que encerra dificuldades muito específicas. Primeiramente, há que ter em conta um programa também ele muito complexo onde há uma necessidade de obter conhecimento e estudo pormenorizado dos espaços para uma boa definição dos espaços. Paralelamente, é fundamental a relação com a sua envolvente em complemento do meio que o rodeia, proporcionando o contacto com a natureza e espaços de estar agradáveis.

Por fim é necessário dotar os edifícios termais de todos os requisitos necessários, desde legislações a conforto e segurança.

Assim, projetar um balneário termal não passa somente por projetar um espaço com acesso a tratamentos com água mineral natural. Passa também por definir objetivos específicos em função de uma determinada ideia para os espaços, para que os utentes possam obter todas as sensações que este tipo de equipamento pode propiciar.

Apesar das dificuldades encontradas, os resultados alcançados na realização do presente projeto mostram que todas essas dificuldades foram vencidas. Considera-se que este projeto pode ser uma mais valia para aquele local específico, mas também para a região, podendo potencializa-la turisticamente.

Bibliografia

AA.VV. (2008) *Manual de boas práticas dos estabelecimentos termais*. Associação das Termas de Portugal.

Cantista, A.P.P. (2008-2010) *Anales de Hidrología Médica*, Volume 3.

CMM. (2017). Descobrir Meda. Freguesia de Longroiva. Disponível em <https://cm-meda.pt/descobrir-meda/freguesias/longroiva/>. Consultado a 28 de junho de 2017.

Decreto-Lei n.º 142/2004 de 11 de Junho do Ministério da Saúde, licenciamento de Estabelecimentos Termais, 2004.

Decreto-Lei nº 163/2006 de 8 de Agosto do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Acessibilidades, 2006.

Dicionário do Termalismo, Associação Termas de Portugal.

IPMA. (2017). O clima. Normais climatológicas. Disponível em <https://www.ipma.pt/pt/oclima/normais.clima/>.

Lei n.º 54/2015 de 22 de Junho - Bases do regime jurídico da revelação e do aproveitamento dos recursos geológicos existentes no território nacional, incluindo os localizados no espaço marítimo nacional, 2015.

Ochoa. R (2011). *Cidade e frente de água: Papel articulador do espaço público*, Tese de Doutoramento. Barcelona: Universidade de Barcelona.

Pinto, H. G., & Mangorrinha, J. (2009). *O desenho das termas: história da arquitectura Termal Portuguesa*. Lisboa: Ministério da Economia e Inovação.

Ramos. A. (2008). *O Novo Paradigma dos Destinos Turísticos Termais*. Gestão Turística.

Ramos. A. (2005). *O termalismo em Portugal. Dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística*, Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Rodrigues, R. P. C. (2011). *Estância Termal. Espaço Verde Termal. Catalisador urbano das Caldas da Rainha*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.